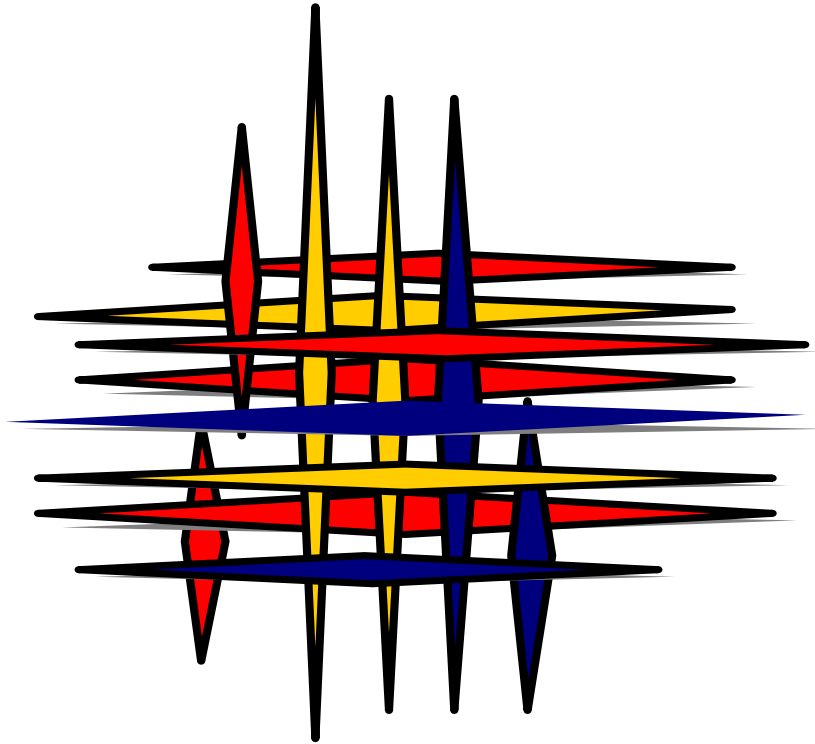


DIAGNÓSTICO SOCIAL



CONCELHO DE MONCHIQUE

2004



SEGURANÇA SOCIAL

Entidades Financiadoras do Programa:
União Europeia
Governo da República Portuguesa
Ministério da Segurança Social, Família e Criança

ÍNDICE

Introdução	4
I- Caracterização do Contexto Local	5
I.1- Geografia e Demografia	5
a) Localização, Povoamento e Características Físicas	6
b) Demografia e População Activa	9
c) Escolaridade	8
I.2 – Condições de Vida	9
a) Habitação e Infraestruturas Básicas	9
b) Acessibilidade	11
c) Ensino, Formação e Emprego	12
d) Saúde	15
e) Acção Social	16
f) Actividades Culturais, Recreativas e Desportivas	18
I.3 – Situação Económica	19
a) Agricultura, silvicultura e pecuária	20
b) Indústria, Comércio e Serviços	21
c) Turismo e Artesanato	23
II – Assimetrias, Carências e Estrangulamentos	25
III – Potencialidades	26

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Variação da população residente por freguesias 1960/2001	6
Quadro 2 – População residente por grupos etários (2001)	7
Quadro 3 – Dimensão média das famílias	7
Quadro 4 – População residente, com 12 ou mais anos, empregada segundo grupos de profissões	8
Quadro 5 – Taxa de analfabetismo	8
Quadro 7 – Escolaridade da população	9
Quadro 8 – Alojamentos segundo o tipo e a forma de ocupação	9
Quadro 9 – Alojamentos de residência habitual, segundo a existência de infraestruturas básicas	10
Quadro 10 – Número de fogos de habitação social por tipologia	10
Quadro 12 – Desempregados inscritos por tempo de inscrição	14
Quadro 13 – Estrutura do desemprego segundo os grupos etários e as habilitações escolares	15
Quadro 14 – Indicadores de saúde	16
Quadro 15 – Instituições de apoio social	17
Quadro 16 – População empregada por sector de actividade	19
Quadro 17 – Número de empresas por actividades	23

Introdução

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, o Programa da Rede Social concretiza uma estratégia de abordagem da intervenção social que procura trazer uma maior eficácia à erradicação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social. Assim, na tentativa de ir ao encontro das directrizes do Programa da Rede Social, relativamente à elaboração de um Diagnóstico Social concelhio, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Monchique, estabeleceu como objectivo estratégico a realização de um processo de diagnóstico que potencie a participação dos parceiros, conduzindo a uma mobilização e consolidação de parcerias.

No final desta etapa, espera-se que a realidade do concelho esteja caracterizada em termos de:

- Necessidades e problemas;
- Obstáculos e dificuldades que se colocam à resolução dos problemas;
- Recursos disponíveis e recursos potenciais;
- Beneficiários directos e indirectos do trabalho a desenvolver.

O resultado desta indagação do terreno foi então sistematizado em torno de três grandes blocos temáticos, considerados como transversais a toda a realidade.

- Geografia e Demografia;
- Condições de Vida;
- Situação Económica

I. Caracterização do Contexto Local

I.1- Geografia e demografia

a) Localização, povoamento e características físicas

O concelho de Monchique é um conselho interior, que está inserido na Unidade Territorial do Algarve (distrito de Faro), sendo esta composta por dezasseis municípios com uma área total de 4 960 km² e 391 819 habitantes (população residente em 2001).

Na região do Algarve, Monchique integra uma das sub-regiões do Algarve que é formada pelos Concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Monchique, Lagos, Portimão, Lagoa e Silves, estando limitado a Norte pelo concelho de Odemira, a Sul pelos concelhos de Portimão e Lagos, a Este pelo concelho de Silves e a Oeste pelo concelho de Aljezur.

A sua superfície de 396 km² é superior à média dos outros concelhos que compõem este agrupamento. Ao contrário, a sua população é de apenas 6 974 habitantes (de acordo com o censo de 2001), o que corresponde a uma densidade média inferior a 20 hab./km², ou seja, cerca de 1/4 da do Algarve e menos de 1/5 da do País.

A estrutura do povoamento do concelho de Monchique, caracteriza-se por ser do tipo disperso com um único polo de razoável dimensão, a sede do concelho, que conta com 5 375 habitantes, ou seja, 77% do total da população residente. A restante população encontra-se distribuída pelas outras duas freguesias que compõem o concelho, Alferce e Marmelete. Para além da sede do concelho e das sedes de freguesia, existem ainda 19 áreas de edificação dispersa.

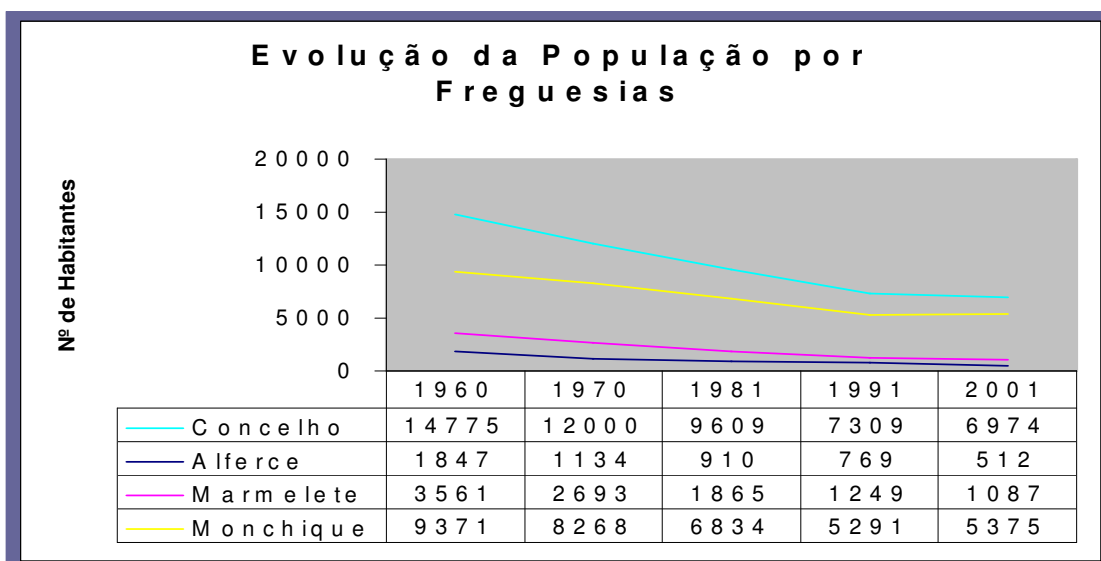
Recuando apenas 20 anos, é possível constatar o acentuado decréscimo da população concelhia. Uma tal situação resulta de factores desincentivadores da fixação característicos da interioridade (actividade económica incipiente, limitadas condições de acessibilidade interna, insuficiência de infra-estruturas sociais) aos quais se acresce o claro poder de atracção do litoral, dada a concentração de actividades que aí se regista.

De salientar que, devido ao acentuado decréscimo da população concelhia, muitos dos lugares diminuíram a sua população, indo aumentar o número de residentes isolados ou concentrar-se na sede do concelho.

b) Demografia e população activa

A leitura dos quadros que se seguem permite concluir que, de forma clara, a evolução da população, desde a década de 60, tem sido extremamente negativa, embora não tão generalizada e intensa nos anos oitenta.

Figura 1-Evolução da População (em efectivos)



Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE, 2001

Quadro 1-Varição da População Residente por Freguesias 1960/2001

	1960/1981	1981/1991	1991/2001	Densidade Pop.
Concelho de Monchique	- 35.0	- 23.9	-4.4	17.6
Alferce	-50.7	-15.5	-34.1	5.4
Marmeleite	- 47.6	-33.0	-12.5	7.4
Monchique	-27.1	-22.6	1.8	34.7

Fonte: Diagnóstico realizado pela Associação Vicentina no âmbito da candidatura ao Líder +

A emigração constituiu a causa fundamental desta diminuição drástica, que se traduz numa redução de quase 50% dos efectivos humanos do concelho, apesar de a partir da década de 90 as saídas não terem sido tão pronunciadas. Esta redução reflecte-se fortemente na estrutura etária, que revela uma população muito envelhecida, com propensão para, aliás, reforçar esse envelhecimento. O índice de envelhecimento do concelho (259,2) expressa bem esta realidade.

Quadro 2-População residente por grupos etários 1991-2001 (%)

Monchique	Grupos Etários									
	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 +	Total
1991	8,5	11,4	12,1	11,1	10,4	14,2	15,5	11,7	5,1	100
2001	6,5	9,6	10,6	11,8	13	12	15,8	8,1	12,6	100

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1991; XIV Recenseamento Geral da População, INE, 2001

De facto, este território apresenta um grave problema de duplo envelhecimento, ou seja, uma elevada percentagem de idosos e uma diminuta percentagem de jovens. Assim, segundo os resultados provisórios do censo de 2001, a população com mais de 65 anos representa cerca de 29 % do total de Monchique, ou seja, 12 pontos acima da média do continente e 10 acima do Algarve. Actualmente, a população com mais de 65 anos representa em Portugal 16.4% do total, ao passo que esse valor sobe para 18.7% no Algarve.

Relativamente à distribuição por sexos, ressalta que os efectivos existentes se distribuem de forma mais ou menos equitativa pelos dois sexos, notando-se, no entanto, uma percentagem mais elevada de homens no total da população. Uma última referência à dimensão média das famílias que é particularmente baixa, constatando-se uma evolução fortemente negativa na última década. Esta situação é resultado de um duplo movimento populacional: o crescimento dos agregados familiares constituídos por um só idoso e a fraca taxa de natalidade. A dimensão média das famílias, para além dos motivos clássicos que estão na origem desta tendência, é no caso deste território também afectada pela emigração dos casais com filhos em idade escolar.

Quadro 3-Dimensão Média das Famílias (%)

	1991	2001	Varição
Concelho Monchique	2.7	2.4	- 10%
Alferce	2.6	2.2	- 15%
Marmelete	2.6	2.3	- 10%
Monchique	2.8	2.5	- 10%

Fonte: Diagnóstico realizado pela Ass. Vicentina no âmbito da candidatura ao Líder +

Os dados presentes no quadro seguinte permitem reforçar as observações anteriores. Constata-se, então, que quase 30% da população residente tem como principal meio de vida as pensões. Tais pensões serão, no entanto, provavelmente complementadas com actividades paralelas na agricultura.

Quadro 5-População Residente com 12 ou mais anos segundo o principal Meio de Vida – 2001

	%
Trabalho	40.6
Subsídio de desemprego/acidente/doença	1,9
Outros Subsídios	0.3
Pensão	29.6
Apoio Social	1,3
A cargo da família	27,2
Rendimentos de propriedade	0.4
Outros casos	0,3
Total	100

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE, 2001

c) Escolaridade

Analisando os dados dos censos de 2001, pode-se constatar que os níveis de escolaridade da população são francamente baixos, sendo que mais de 60% da população ou não atingiu qualquer nível de ensino ou não vai além do 1º ciclo do

Ensino Básico. Contudo, neste plano é importante referir que se regista um número significativo de pessoas com formação média ou superior, a saber, 4.4% da população, o que, de forma geral, constitui um importante recurso para o concelho.

Quadro 5 – Taxa de Analfabetismo

	1991	2001
Monchique	27,7	22,5
Algarve	14,2	10,4
Continente	11	8,9

Quadro 6-Escolaridade da população 2001 (%)

	Nenhum nível de ensino	1º ciclo E.B.	2/3 ciclo E. B.	Secundário	Médio e Superior	Total
Monchique	22.5	40.3	22.1	10.7	4.4	100
Algarve	15	34,2	22,7	18,3	9,7	100
Portugal	14,4	35	23,4	16	11,3	100

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE, 2001

I.2- Condições de Vida

a) Habitação e infra-estruturas básicas

Segundo os dados do censo de 2001, o parque habitacional do concelho é bastante envelhecido, constatando-se que de um total de 3923 edifícios, cerca de 53% foram construídos antes de 1970 e 33% entre 1971 e 1990. Relativamente ao tipo de alojamentos salienta-se a diminuta representação dos alojamentos colectivos, o que se deve ao pouco peso que o sector hoteleiro tem no concelho. Já no que diz respeito à forma de ocupação dos alojamentos familiares, verifica-se que uma fatia considerável do parque habitacional do concelho não é habitado em termos efectivos, uma vez que, 19% dos alojamentos se encontram vagos e 18% são de uso sazonal.

Quadro 8- Alojamentos segundo o tipo e forma de ocupação

	Nº
Total de Alojamentos familiares	4369
Alojamentos familiares – clássicos	4357

Alojamentos familiares – outros	12
Alojamentos ocupados p/ residência habitual	2749
Alojamentos ocupados p/ uso sazonal ou secundário	774
Alojamentos vagos	846
Alojamentos Colectivos	11
Total Geral	4380

Fonte: IV Recenseamento Geral da Habitação, INE, 2001.

Ao nível das infra-estruturas básicas dos alojamentos familiares de residência habitual assistiu-se a uma melhoria generalizada no período entre 1991 a 2001. Esta melhoria foi particularmente significativa no que diz respeito à rede de esgotos, dado que se reduziu o número de alojamentos sem esgotos para sensivelmente metade. Por último, relativamente à recolha de resíduos sólidos não é possível efectuar uma comparação com o ano de 1991, uma vez que nos Censos 1991 esta questão não foi contemplada, no entanto, é possível referir que o sistema implantado cobre a quase totalidade das povoações e fá-lo com bastante eficácia, tendo em conta a grande extensão do concelho.

Quadro 9-Alojamentos de residência habitual, segundo a existência de infra-estruturas básicas (%)

Infra-estruturas básicas	1991	2001
Alojamentos com electricidade	81,3	95
Alojamentos sem electricidade	18,9	5,3
Alojamentos com água canalizada	64	84
Alojamentos sem água canalizada	36	16
Alojamentos com esgotos	59,4	81
Alojamentos sem esgotos	38,2	19,3
Edifícios servidos com Recolha de Resíduos Sólidos	*	56
Edifícios não servidos com Recolha de Resíduos Sólidos	*	44

Fonte: III Recenseamento Geral da Habitação, INE, 1991 e IV Recenseamento Geral da Habitação, INE; 2001.

*Os Censos 1991 não recolheram dados neste sentido.

(i) Habitação social

Quadro 10- Nº de fogos de habitação social por tipologia

Concelho de Monchique	Nº de fogos de habitação social por tipologia				Total
	T1	T2	T3	T4	
Bairro de Ceiceira	9	28	29	1	67
Bairro de São Roque	20	32	34		86
Bairro de Alferce		6	8		14
Total	29	66	71	1	167

Fonte: Câmara Municipal de Monchique, 2001

Ao nível da habitação social, o concelho de Monchique tem três bairros sociais, que representam um total de 167 fogos. O Bairro de Ceiceira, com 67 fogos e Bairro de São Roque, com 86 fogos, estão sedeados na freguesia de Monchique. O Bairro do Alferce, situa-se na freguesia com o mesmo nome, e possui 14 fogos do total referido, onde 6 são do tipo T2 e 8 são do tipo T3. No que respeita ao número de fogos por tipologia, o cenário habitacional é constituído por um quantitativo maioritário de fogos tipo T3. Relativamente à média de habitantes por fogo, constata-se que esta se encontra de acordo com a tipologia habitacional: T1 com 2 pessoas; T2 com 4 pessoas; T3 com 5 pessoas e T4 com 4 pessoas.

b) Acessibilidades

(i) Transportes públicos

O concelho de Monchique é servido por uma rede de transportes públicos que na sua maior parte é assegurada por uma empresa privada, de nome “Frota Azul”, sendo a outra parte, a menos significativa, assegurada pela autarquia.

No plano externo, o circuito que tem uma actividade mais intensa, é claramente aquele que liga Monchique a Portimão, demonstrando horários diversificados, que resultam do elevado movimento de indivíduos que se deslocam entre os referidos concelhos diariamente. Por outro lado, no que respeita aos outros concelhos vizinhos, Aljezur, Odemira e Silves a situação é inversa, ou seja, não há ligações ao nível de transportes públicos entre estes concelhos e Monchique.

No plano interno, a rede de transportes públicos inclui as três freguesias do concelho, mas com a condicionante de apenas se cingir às sedes de freguesia. Isto significa que a maior parte da área do concelho não está a ser servida pelos transportes públicos, apesar do esforço da autarquia em continuar a assegurar alguns trajectos.

As ligações entre as duas sedes de freguesia e a sede de concelho fazem-se normalmente duas vezes ao dia, sendo que no caso da freguesia de Alferce, o horário é reforçado com mais uma carreira a meio do dia, duas vezes por semana. Estas ligações revelam uma insuficiência a dois níveis, por um lado, o número de carreiras é manifestamente insuficiente, e por outro, a rede de transportes não cobre a maioria dos lugares em cada uma das freguesias.

(ii) Vias de comunicação

A rede viária do concelho é constituída pelos troços da EN 266, que permite a ligação, a Sul, com o Algarve Litoral e, a Norte, com o Baixo Alentejo e o IP1. A EN 267 permite a ligação da sede de concelho com as sedes das freguesias de Alferce e Marmeleite, para além do concelho vizinho de Aljezur; A EN 266/3 liga a Vila de Monchique à Foia, principal pólo de turismo local. Para além desta rede principal, o concelho possui uma extensa rede secundária de estradas e caminhos que permitem a ligação a todos os aglomerados populacionais, tendo-se verificado, na última década, um esforço considerável na sua melhoria e pavimentação. Ao todo a rede viária atinge cerca de 363.5 Km.

Estando este concelho situado num extremo da Europa e não existindo nenhuma grande infra-estrutura aeroportuária no território, não admira que nenhuma das vias rodoviárias principais do País, existentes ou previstas, passe por este território.

Com a próxima conclusão da Via do Infante e da Auto-estrada Lisboa – Algarve grande parte do território encontra-se nas proximidades, da rede de auto-estradas do País. Efectuada a “variante” Monchique – Alferce – S. Marcos da Serra”, somente Marmeleite continuará a ter problemas de fundo no acesso ao sistema rodoviário principal do país. Porém, todo o concelho mantém as dificuldades no acesso ao sistema urbano litoral algarvio.

O tráfego de pessoas e bens, quer entre o concelho, quer com o exterior, faz-se por via terrestre e quase exclusivamente através do sistema rodoviário. Monchique não é atravessado por nenhuma infra-estrutura ferroviária. A deslocação das pessoas assenta no transporte particular, sendo, quando não totalmente ausente, bastante débil a oferta de transporte público. Ao nível do transporte de mercadorias, uma situação bastante análoga sucede. Grande parte das empresas utiliza veículos próprios, devido à fraca presença de empresas especializadas.

Em suma, o problema das acessibilidades não reside tanto na falta de vias, mas muito mais no mau estado dos pavimentos, reduzida dimensão das faixas de rodagem e sinuosidade dos traçados das existentes.

c) Ensino e formação

Relativamente à situação do ensino, o panorama é igualmente pouco favorável ao desenvolvimento do concelho.

Em Monchique não existe o ensino secundário, o que obriga a que todos os jovens aqui residentes tenham que se deslocar para Portimão (a 30Km2 de distância), para frequentar este grau de ensino. Esta situação leva a que muitos jovens não prossigam a sua formação escolar e que algumas famílias acabem por fixar residência naquelas localidades, mesmo mantendo a actividade no território. Ao nível do ensino superior verifica-se a mesma situação. A distância do território, ou melhor, a conjugação vias de comunicação/sistemas de transportes, inviabiliza na prática o acesso, sem mudanças de residência, da população deste território ao ensino superior público regional. Esta situação é parcialmente mitigada pela existência de pólos da Universidade do Algarve e de um instituto superior privado em Portimão. Refira-se ainda que não existe qualquer alternativa acessível à formação escolar clássica. Existe apenas uma Escola Profissional em Odemira, e nas “proximidades” uma outra na cidade de Portimão.

No que se refere ao Ensino Pré-escolar, existem dois Jardins-de-infância e uma creche que, no seu conjunto, servem cerca de 90% das crianças entre 0 e 5 anos. Para além destas escolas, existe ainda o Pré-escolar itinerante que presta apoio a aproximadamente 20 crianças. Assim, aparentemente, este concelho não sofre da tradicional ausência de creches e da conseqüente inibição duma maior actividade por parte de jovens mães.

Um dos aspectos mais marcantes da situação do ensino no concelho é a diminuição crescente dos alunos que frequentam o ensino básico. É um fenómeno característico da sociedade portuguesa mas que tem uma expressão acentuada num concelho como o de Monchique que no ano lectivo 2003/04 apenas regista 608 alunos matriculados em todo o ensino básico.

No 1º ciclo do Ensino Básico, a relação média professor/aluno é da ordem de 1/12, havendo casos, no entanto, em que um professor tem a seu cargo à volta de 20 alunos e outros apenas 3 ou 4. No caso do 2º ciclo, esta relação é de 1/8.

Relativamente às taxas de insucesso escolar, constata-se que estas afectam, em especial, as crianças do 2º e 3º ciclo, níveis de ensino que são ministrados na única escola E.B. 2/3 que existe no concelho e que se situa na sua sede.

Relativamente ao fenómeno do abandono escolar, este tem pouca expressão no panorama educativo de Monchique. Para esta situação pode contribuir o facto de a autarquia efectuar um serviço de transporte escolar, minimizando assim a questão da distância entre a escola e a casa.

Ao nível da formação profissional as carências são evidentes. As acções de formação, em regra, são promovidas pela ADL (Vicentina) e Centro de Emprego de Portimão no pólo de formação profissional. Sucede que as acções desenvolvidas na área de abrangência do Centro de Emprego, são essencialmente realizadas nesta cidade, o que é um constrangimento à sua frequência quer por parte dos jovens, quer por parte dos desempregados e quase impossível aos activos empregados. Constrangimento acentuado pelas fracas acessibilidades resultante do sistema de transportes.

No entanto, importa salientar algumas das acções de formação que têm sido realizadas pelo IEFP, nomeadamente ao abrigo do programa “Escolas Oficina”, pela Associação Vicentina e pelo Centro de Estudos Costa do Goodolphim, e que têm incidido, quer sobre áreas agrícolas, quer sobre as áreas da doçaria, gastronomia, camisaria, bordados e costura.

A formação para activos empregados é praticamente inexistente no interior deste território. Em suma, as actividades de formação no concelho revelam-se absolutamente necessárias dadas o baixo perfil da escolarização e de qualificação da mão-de-obra.

Relativamente à questão do desemprego verifica-se que a população activa inscrita nos Centros de Emprego demonstra dificuldade em ultrapassar a esta situação de desemprego, uma vez que, dos 164 indivíduos inscritos no Centro de Emprego de Portimão, cerca de 30% são desempregados de longa duração (3º trimestre de 2004).

Quadro 12-Desempregados inscritos por tempo de inscrição - 3º trimestre de 2002

Concelhos	< 12 meses	12 e + meses	Total
Monchique	111	53	164
Lagoa	450	177	627
Portimão	1201	404	1605

Silves	542	242	784
--------	-----	-----	-----

Da análise do quadro pode-se constatar que Monchique, apesar de ser o concelho com menos peso em termos de total de desempregados, possui uma percentagem de DLD superior à que se regista nos outros concelhos que pertencem ao Centro de Emprego de Portimão. Para além disso, o desemprego é marcadamente feminino. As mulheres representam 65% da população desempregada. Esta situação é tanto mais grave quando estamos perante um território onde, ao contrário do que sucede em grande parte do país, o número de mulheres jovens é relativamente inferior ao dos homens. Por outras palavras, tudo aponta para uma forte discriminação face ao emprego, discriminação talvez não tanto resultante das entidades empregadoras, mas talvez mais, por via do cruzamento do problema da falta de serviços sociais de apoio às crianças e aos idosos, com a tradicional discriminação ao nível das responsabilidades familiares.

Quadro 13 -Estrutura do Desemprego no concelho de Monchique segundo a Estrutura Etária e as Habilitações Escolares - 3º trimestre de 2004

Sexo	Total	Grupos Etários			Habilitações Escolares						
		<25	25 a 49	50 e +	Não sabe ler	Lê e escreve	4º	6º	9º	12º	Lic
H	57	9	30	18	6	1	17	12	7	5	6
M	107	24	59	24	3	4	41	16	21	10	11
HM	164	33	89	42	9	5	58	28	28	15	17

Relativamente às habilitações constata-se que 52% da população desempregada possui 6 e menos anos de escolaridade, dos quais cerca de 35% possuem apenas o 4º ano de escolaridade. Em termos de estrutura etária ressalta o facto de cerca de 26% dos desempregados possuírem mais de 50 anos.

Esta situação, conjugada com o elevado nível de analfabetismo existente, evidencia um problema estrutural de desemprego, não passível de resolução por simples efeito de uma hipotética expansão económica. Por outras palavras, existe um grave problema social, consubstanciado nalgumas bolsas de desemprego de longa duração essencialmente feminino que, atendendo à idade e às habilitações, poucas possibilidades terão de resolução. De referir, que a sazonalidade do desemprego não é um problema que afecte muito o concelho de Monchique.

d) Saúde

A distribuição de equipamentos neste território revela desequilíbrios evidentes, uma vez que o seu crescimento em freguesias com maior índice de ruralidade, tem-se processado a um ritmo inferior ao das necessidades. Outro aspecto importante é a dicotomia entre as freguesias do litoral a sul e as restantes, uma vez mais, verifica-se que os principais equipamentos nas áreas da saúde, educação, segurança social, cultura e desporto se localizam na orla costeira a sul, o que levanta problemas das acessibilidades que afectam particularmente as populações residentes.

Em termos de serviços de saúde, o concelho de Monchique apresenta alguns estrangulamentos, que se ligam à insuficiência de recursos humanos e às características sócio-demográficas, espaciais e culturais do próprio concelho. Os números indicam que o número de médicos por cada mil habitantes situa-se nos 0.7, menos de ¼ dos valores nacionais e menos de metade dos valores do Algarve. Com a recente construção do Hospital do Barlavento em Portimão, a situação a nível hospitalar melhorou significativamente. Porém, para além dos problemas clássicos de pessoal nos hospitais fora das áreas metropolitanas, coloca-se ainda o problema da distância de muitas povoações a estes hospitais. A gravidade desta situação é acentuada pela existência dum elevado número de idosos.

Para além de 6 médicos que fazem clínica geral, a população é ainda servida por 3 médicos internos de especialidade, 1 médico de saúde pública e 9 profissionais de enfermagem. Uma vez por semana, existe ainda um assistente social e um médico psiquiatra. Relativamente às duas extensões do Centro de Saúde (Alferce e Marmelete), estas funcionam apenas dois dias por semana e contam com a presença de um médico e um enfermeiro.

Importa ainda referir, que existe um serviço de visita médica domiciliária que envolve 1 enfermeiro, 4 auxiliares e um motorista, e que no ano de 2002 apoiou 91 pessoas, das quais 77 têm mais de 70 anos.

Quadro 14-Indicadores de Saúde

INDICADORES	MONCHIQUE (**)	ALGARVE (**)	PORTUGAL (**)
População	6985 *	391.819 *	9.979450
Densidade Populacional	17.6 *	69.9	108.6
Médico por mil habitantes	0.7 *	2.2 *	3.1 *
Enfermeiro por mil habitantes	1.3 *	V.D.	V.D
Taxa de Crescimento natural	- 11.58	- 2.8	0.7
Esperança de Vida	77.57	73.87	
Taxa de Mortalidade	18.76	13.7	10.7
Taxa de Natalidade	7.18	10.90	11.4
Taxa Média Mortalidade Infantil	4.6		6.7
Centros de Saúde e Extensões	3 *	77 *	2404 *
Consultas/Habitantes	2.7 *		

(*) - Dados de 2001; (**) - Dados de 1998
V.D. - Valores desconhecidos

e) Acção Social

A acção social é assegurada no concelho pelo Centro Regional de Segurança Social de Faro, por uma Instituição Privada de Solidariedade Social e pela autarquia. Algumas congregações religiosas desenvolvem também alguma acção neste campo.

A análise da situação acusa carências consideráveis, tendo em conta que os meios humanos e materiais existentes são manifestamente insuficientes para atender às solicitações e necessidades. De facto, esta insuficiência de equipamentos sociais e de meios de assistência é particularmente grave se tivermos em conta que os pensionistas, que de uma maneira geral são uma das categorias sociais mais vulneráveis à pobreza, representam, em Monchique, 24% da população. Esta situação de carência manifesta-se também pela inexistência de estruturas para ocupação dos tempos livres dos jovens.

Quadro 15- Instituições de Apoio

Actividade	Instituição	Âmbito	Pessoal	Utentes
Jardins Infância	Ministério da Educação	Freguesia Marmeleite	1 auxiliar	11
		Freguesia Monchique	1 auxiliar	90
Creche	Autarquia	Concelhio	2 educadoras 2 auxiliares 1 auxiliar limpeza	30 crianças
Apoio/ Acompanhamento social	C.D.S.S do Algarve	Concelhio	1 técnico de serviço social	
Lar de Idosos	Santa casa Misericórdia	Concelhio	34 Funcionários	80 Idosos
Centros de Dia		Freguesia Monchique		8 Idosos
Centro de Dia	J.F. Alferce	Freguesia	1 auxiliar	15 Idosos
	J. F. Marmeleite	Freguesia	2 auxiliares	12

i) **Rendimento Mínimo Garantido**

Relativamente à população do concelho de Monchique, que têm beneficiado da medida de protecção social do Rendimento Mínimo Garantido, constata-se que, na sua maioria, são pessoas com menos de 18 anos ou com mais de 55 anos, sendo que, este tipo de perfil etário vem corroborar as carências já assinaladas ao nível das qualificações escolares e profissionais da população do concelho. No que diz respeito à distribuição dos beneficiários por áreas de inserção, a área da educação, é que, de forma geral engloba maior número de beneficiários, dos quais mais de metade se encontra a completar a escolaridade obrigatória

f) – **Actividades Culturais, Recreativas e Desportivas**

Durante muitos anos as actividades culturais quase se resumiram às desenvolvidas pelas tradicionais sociedades recreativas e culturais e pelos clubes desportivos.

Ocasionalmente, estas organizações, para além das festas tradicionais e actividades desportivas mais populares, desempenham também um papel cultural significativo ao nível da música, do teatro amador e da organização de espectáculos. Em grande parte, em termos de participação popular, continua a ser em torno destas organizações que se processa grande parte da actividade cultural.

Entre os usos e costumes tradicionais de Monchique salientam-se as Janeiras e os Reis pela variedade e originalidade das músicas. Das festas religiosas com tradição no concelho, destacam-se as Festas dos Passos, a Semana Santa, a Festa do Espírito Santo em Marmeleite e a Festa de S. Romão em Alferce.

Para além das festas religiosas, realizam-se ainda duas feiras anuais: a Feira dos Enchidos Tradicionais de Monchique e a Feira do Presunto, as quais têm como objectivo a promoção/divulgação dos produtos tradicionais do concelho.

No que diz respeito ao desporto, a sua importância está patente na actuação da autarquia, que dedica 86% do total das despesas municipais com actividades culturais às actividades desportivas. (Anuários Estatísticos de 1999)

Em termos de equipamentos desportivos do concelho, destaca-se o complexo de Piscinas Municipais, recentemente construído e com excelentes condições para a prática desportiva, e ainda um polidesportivo na freguesia de Alferce e outro na freguesia de Marmeleite.

A autarquia, alguns grupos culturais e a Associação de Desenvolvimento Local Vicentina, muitas vezes em parceria, têm contribuído também para um claro crescimento das actividades de estudo, divulgação, sinalização e recuperação do património edificado e natural.

Nos últimos anos, a autarquia, com suporte nomeadamente nos QCA tem feito algum esforço para a criação e melhoramento das infra-estruturas culturais, nomeadamente, Núcleos Museológicos. Apesar deste esforço, constata-se todavia, que a rede deste tipo de equipamento tem graves lacunas. Mais uma vez, a dimensão das povoações acaba por ditar as prioridades, fazendo com que exista um crescente desequilíbrio entre as sedes de concelho e as restantes povoações do território, situação que por vezes dificulta bastante o acesso devido à debilidade do sistema de transportes existentes. A fragilidade da actividade cultural, não radica contudo somente na falta de infra-estruturas e equipamentos culturais. Existem graves problemas estruturais, nomeadamente o nível de iliteracia, a falta de agentes culturais e, talvez, a questão fundamental, a “urgência” de outras “prioridades”. Para terminar, regista-se uma forte excepção ao nível da produção cultural em Monchique- a Rádio Fóia, com uma projecção supra regional.

I.3- Situação económica

No que diz respeito à situação económica do concelho de Monchique, podemos verificar que embora se constate algum crescimento das actividades ligadas ao turismo, a vida económica concelhia continua ligada de forma paradigmática ao sector primário. Assim, é na agricultura, na florestação e nas explorações de animais que trabalha uma parte significativa da população, numa percentagem muito superior à da maior parte dos concelhos algarvios.

Contudo, à semelhança do que sucede em outras áreas do país também aqui se verifica uma progressiva terciarização da população, embora de nível inferior, ligado essencialmente ao comércio e serviços conectados com a administração pública e, como tal, concentrada na sede do concelho.

Assim, a distribuição da população activa por sectores de actividade é a seguinte:

Quadro 16-População Empregada por Sector de Actividade

Monchique	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
1991	36.4	19.5	44.1
2001	18,9	22,6	58,5

Fonte: INE Censos 2001

O mercado de consumo é fraco, pouco desenvolvido e de baixa exigência ao nível da qualidade. No entanto, não deixa de ser um mercado decisivo para as empresas de comércio a retalho, restauração e serviços pessoais. O consumo médio das famílias é baixo, reflexo em grande parte do fraco rendimento das populações locais. Note-se que este concelho situa-se entre os de menor rendimento per capita à escala nacional. O sistema urbano turístico do Algarve é o principal mercado exterior à economia do concelho para praticamente todos os produtos excedentários. As grandes excepções são a cortiça, cujos grandes mercados consumidores são o Montijo e o Norte, o eucalipto praticamente totalmente dependente da indústria de celulose nacional, e os porcos que encontram no Alentejo e em Espanha mercados significativos.

Em termos de fontes de abastecimento, Monchique roda em torno de Portimão no que diz respeito à aquisição de bens, de equipamento e serviços especializados, assim como para o abastecimento de mercadorias e matérias-primas.

a) Agricultura, silvicultura e pecuária

A estrutura agrária do concelho de Monchique é baseada em explorações de pequena dimensão, de carácter familiar e com um importante papel na auto-suficiência alimentar e financeira dos agregados familiares. Desta forma, a actividade agrícola é, essencialmente, praticada em regime de tempo parcial, complementada com outras actividades. Assim, 60% dos produtores agrícolas não estão a tempo completo no trabalho agrícola e para 29% trata-se de uma actividade secundária, acresce ainda, que 42% dos produtores agrícolas têm mais de 65 anos e 52% não tem qualquer nível de instrução.

Importa também referir que as opções dos agricultores são marcadamente influenciadas pelo clima e orografia e pelas características do solo e oportunidades decorrentes da capacidade de irrigação.

Assim, no concelho de Monchique, destaca-se uma forte produção silvícola (pinheiros e eucaliptos), curiosamente, assente em sistemas de pequenas explorações. Existem ainda algumas manchas de castanheiros e sobreiros, mas já com um menor peso na economia local. Associada a estas explorações, existe também uma produção significativa de mel.

Também particularmente relevante, o medronho, com que se produz um dos produtos mais famosos do Algarve: a Aguardente de Medronho. A suinicultura apresenta um grande nível de actividade, registando-se ainda alguma produção de vacas de carne. As batatas, o milho e alguns hortícolas são produzidos em pequenas e muito pequenas unidades, muitas vezes em conjunto com os citrinos e o olival.

Como já foi referido, a suinicultura intensiva de tipo industrial, mas também extensiva de tipo familiar e subsistência, é claramente uma vocação dos produtores de Monchique, com 27.522 dos 42.247 suínos existentes no “Sudoeste”. Apesar de se terem “perdido” na década 89/99 neste concelho, 44% das explorações, o efectivo manteve-se estável, registando uma muito ligeira quebra de 0.3% do nº de fêmeas reprodutoras.

Complementar à produção intensiva de suínos, existe, também em Monchique, uma importante actividade artesanal de produção de enchidos de muito boa qualidade a partir da criação extensiva do “Porco Preto da Montanha”.

A poluição das ribeiras e da albufeira da barragem da Bravura é consequência da falta de tratamento dos efluentes das suiniculturas de Monchique e está a causar graves danos à elevada qualidade ambiental do território.

A apicultura é também uma actividade típica da Serra de Monchique e Espinhaço de Cão, sendo o “Mel das Serras de Monchique” um produto com denominação de

Origem protegida, existindo 5.762 colmeias em ambos os lados da Serra de Monchique.

A silvicultura é também uma actividade com destacada importância económica para os territórios do interior do sudoeste, sendo que o concelho de Monchique se destaca ao ter cerca de 62% da sua área com ocupação florestal. Os povoamentos mais usuais são o Eucalipto, Sobreiro e Pinheiro bravo, explorados em consociação (Sobreiro* Pinheiro bravo),(Sobreiro* Pinheiro manso)ou estreme. O Medronho aparece em consociação com o Sobreiro ou outras folhosas em ambos os lados da Serra de Monchique e espinhaço de Cão. O fabrico de Aguardente de Medronho, outro produto de elevada qualidade, específico deste território, é uma actividade tradicional da Serra, que contribui de forma muito significativa para a economia familiar e empresarial.

Trata-se portanto de um território, em que a actividade dos agricultores é globalmente extensiva e, apesar da suinicultura ser, em Monchique (onde se criam mais de 50% dos suínos da região) uma actividade marcadamente intensiva, a bovinicultura e ovinicultura de carne são também extensivas.

Uma vez que na Serra de Monchique a exploração florestal estreme é dominante, a agricultura tem pouca importância relativa. De facto, as explorações agrícolas somente ocupam 13.391 ha num concelho com a área de 395,8 Km². A mais importante forma de ocupação de solos agrícolas em Monchique são as pastagens permanentes, indispensáveis à pecuária extensiva, mas ainda assim, a sua relevância face à actividade florestal e à suinicultura é de facto menor.

b) Indústria Comércio e Serviços

O concelho de Monchique encontra-se numa zona de fraca densidade empresarial. Nos concelhos pertencentes à região Algarve, os sectores do Comércio e da Hotelaria e Restauração exercem um claro predomínio, quer ao nível do número de empresas e volume de negócios, quer ao nível da empregabilidade. Em Monchique devido à importância da Silvicultura e da Pecuária e ao entrosamento destas actividades com as indústrias de transformação de madeiras e alimentares, o mais correcto é afirmar que o principal “sector” empresarial é o conjunto das fileiras agro-alimentares e floresta- madeiras, apesar de o comércio, isoladamente, ser o mais importante.

(i) Indústria

A indústria extractiva tem um peso significativo no concelho, sendo a extracção de pedra a actividade mais importante. Já as indústrias alimentares são muito heterogéneas (transformação de carnes, destilação de medronho, etc), Este subsector assenta em micro empresas, dispersas ao nível geográfico, não existindo nenhum subsector com forte significado só por si, excepto os enchidos de Monchique, e a produção animal de suínos. Salienta-se ainda, a exploração da marca “Águas de Monchique”, com grande reconhecimento a nível nacional. O subsector das madeiras e cortiça assume também alguma importância.

Sendo assim, a dinâmica industrial de Monchique encontra-se intimamente relacionada com a existência de recursos naturais endógenos.

(ii) Comércio e Serviços

A vila de Monchique concentra o essencial dos serviços, sobretudo aqueles que estão ligados à administração pública e ensino.

A actividade bancária é bastante reduzida e concentra-se também na sede do concelho. De particular importância, não só económica, mas também política e social, o facto de a instituição de carácter local (Caixa de Crédito Agrícola Mutuo) possuir a grande fatia do mercado financeiro local. Consta-se que esta instituição tem uma intervenção socioeconómica que extravasa claramente as funções financeiras. Muitas vezes desempenha um papel dinamizador de actividades sociais, económicas e culturais, não meramente através de “patrocínios”, mas participando activamente em organizações locais.

Ao nível dos estabelecimentos de restauração, estes apresentam uma grande dispersão e uma heterogeneidade elevada, quer quanto à dimensão e qualidade do serviço, quer ainda, no referente às características dos empresários.

No concelho, encontram-se restaurantes de grande qualidade, com uma forte aposta na gastronomia tradicional portuguesa. Curiosamente, alguns, não só pertencentes, mas também, geridos por estrangeiros. No entanto, a regra não são este tipo de estabelecimentos. Normalmente, apesar de terem bons produtos, apresentam um mau serviço, espaços mal concebidos, decoração de fraca qualidade, etc. Existem ainda, um número não desprezível de unidades deste tipo que se dirigem fundamentalmente à população local. Em muitos destes, a fragilidade é por demais evidente, seja qual for o aspecto que se considere. Um elevado número de restaurantes situa-se fora das povoações, destacando-se a concentração existente no caminho de Monchique para a Fóia. Relativamente à hotelaria e similares, existe uma unidade bem dimensionada, organizada e com serviços de qualidade, as Termas de Monchique. Desenvolvem-se

também, uma multiplicidade de pequenas empresas com um grau muito variável de capacidade de gestão e ainda uma maior variação de qualidade de serviços.

No quadro seguinte podemos ver que as empresas dedicadas à agricultura e pecuária, juntamente, com as que se dedicam ao comércio por grosso e a retalho, representavam mais de metade da totalidade das empresas do concelho no ano de 1998.

Quadro 17-Número de Empresas com sede no concelho por Actividades (1998)

	Nº de Empresas
Agricultura, Silvicultura, Pecuária, Caça e Pesca	20
Indústria Extractiva	2
Indústria transformadora	9
Construção	8
Comércio por grosso e a retalho	32
Alojamento e restauração	18
Transportes, Armazenagem e Comunicações	12
Actividades Financeiras	1
Act. Imobiliárias e serviços prestados a empresas	14
Outras actividades	5
Total	121

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, INE- 2001

c) Turismo e artesanato

Monchique é um dos concelhos com menor dependência directa do turismo, apesar de ser o concelho com maior tradição turística, quer por via da influência histórica das termas, quer pela antiguidade do poder de atracção do Miradouro da Foia, quer ainda, pelas características do seu microclima de floresta/montanha entre o Alentejo e o “Algarve” e pelas suas feiras de promoção de produtos tradicionais do concelho. Curiosamente é o concelho cujo futuro depende em menor grau do turismo e onde a sazonalidade desta actividade menos se faz sentir. Esta actividade não deixa de ter uma forte influência, nomeadamente na restauração, artesanato e mesmo sobre o comércio.

Como é óbvio, Monchique beneficia dum fluxo importante de visitantes provenientes das grandes concentrações turísticas algarvias. Ao nível das dormidas, os

portugueses são o primeiro mercado, embora sem assumir um peso esmagador e em segundo lugar surgem os franceses. Em termos de equipamentos de apoio turístico, desde 1994 que existem apenas 5 estabelecimentos, dos quais 3 estão classificados como pensões. No total, o conjunto de alojamentos disponíveis no concelho representa um total de 46 quartos e 92 camas. Em suma, as carências de infraestruturas de acolhimento de qualidade, à exceção das “Termas de Monchique”, não permitem reter os turistas, limitando-se o sector a explorar um turismo “de passagem”.

II- Assimetrias, carências e estrangulamentos

Os indicadores demográficos, sociais, culturais e económicos permitem assim, identificar diversas carências e estrangulamentos dos quais se destacam os seguintes:

- População envelhecida;
- Ameaça de desertificação de certas zonas traduzida na diminuição da população e na perda de vitalidade e concentração na sede do concelho;
- Panorama de escolaridade pouco satisfatório, com elevada taxa de analfabetismo;
- Baixo rendimento per capita;
- Acção social em que se assinala, em especial, a insuficiência dos meios de apoio aos jovens e aos idosos;
- Problema estrutural de desemprego;
- Acessibilidades internas prejudicadas por um serviço de transportes públicos inadequado às necessidades da população;
- Parque habitacional bastante envelhecido;
- Actividade sócio-cultural incipiente;
- Baixa qualificação da mão-de-obra;
- Indústria incapaz de contribuir para o crescimento económico do concelho;
- Terciário pouco explorado, carecendo de reconversões e modernização;
- Falta de iniciativa empresarial.

III- Potencialidades

O concelho dispõe, no entanto, de um apreciável leque de potencialidades que, se devidamente exploradas e valorizadas podem vir a constituir-se num dos mais importantes contributos para o processo de desenvolvimento de que necessita.

De facto, o concelho dispõe de recursos minerais em grande abundância e susceptíveis de serem exploradas, ou intensificada a sua exploração. A transformação de produtos originários dos sectores agro- pecuário e florestas pode constituir um outro conjunto de potencialidades de desenvolvimento do sector industrial.

Outra das potencialidades a não subestimar é a cozinha tradicional, bastante apreciada, e que aliada ao poder atractivo da Fóia, podem constituir elementos decisivos para gerar fluxos regulares e significativos de visitantes e, conseqüentemente, dar um novo dinamismo ao turismo. A diversidade de saberes acumulados ao nível do “tratamento” dos produtos alimentares e florestais e a reputação de alguns destes produtos medronho e enchidos constituem também um campo fértil de potencialidades deste território.

Igualmente decisivo para o desenvolvimento do concelho é a rica e variada panóplia de recursos naturais de que o concelho dispõe e que, com uma promoção adequada, podem constituir uma fonte adicional de recursos e bem-estar.

Entre estes atributos salienta-se:

- A elevada Biodiversidade;
- Estrutura paisagística muito interessante e inexistência de sinais visíveis de poluição;
- Possibilidade de criar produtos turísticos alternativos;
- Possibilidade de desenvolver a produção artesanal, bastante rica;
- Possibilidade de desenvolver produção biológica;
- Existência de instrumentos de ordenamento e de defesa e preservação das áreas sensíveis (Rede Natura 2000)